

PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CATADORES JUNTO A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

NUNES, Veridiana Klug¹; PERLEBERG, André Mackedanz¹; RANGEL, Simone Leal¹; MACHADO, Aida Maria Haubman¹; PERLEBERG, Elisandra Falcão²;

¹*Acadêmica(o) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas/UFPEL/email: veridianaklug@yahoo.com.br*

²*Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental/IFSUL*

Revisor 1: Juliana Klug Nunes

Revisor 2: Edson Pla Monterosso

1 Introdução

Defini-se como lixo os restos das atividades humanas consideradas como inúteis indesejáveis ou descartáveis pelos seus geradores e que pode apresentar-se no estado sólido, semi-sólido ou líquido (ABNT, NBR-419, 1984). No entanto, é importante destacar a relatividade da característica inservível do lixo, pois o que não apresenta nenhuma serventia para quem o descarta, pode ser considerado matéria-prima para um novo produto ou processo. Neste sentido, o lixo reaproveitado pode ser considerado resíduo.

De acordo com a NBR 1004, da ABNT (1987) os resíduos sólidos podem ser classificados em resíduos classe I: perigosos, são os que representam ameaça ambiental; resíduos classe II: não-inertes, são aqueles que apresentam como características a combustibilidade, a biodegradabilidade ou a solubilidade em água; resíduos classe III: inertes, são os resíduos que, quando amostrados de forma significativa, conforme critérios técnicos não apresentam nenhum de seus constituintes solubilizados na água.

Como forma de incentivo a reutilização e a separação do material para a reciclagem é empregado a coleta seletiva que deve fazer parte de um sistema de gerenciamento integrado de lixo que absorve catadores dentro de uma atividade com condições de salubridade controlada e mais rentável (RIBEIRO & LIMA, 2000).

Logo, a formação de cooperativas com o incentivo dos órgãos públicos que administram os municípios possibilita a geração de postos de trabalho e de renda as famílias que dependem dos resíduos sólidos para sobreviver.

O estudo de caso foi desenvolvido com o objetivo permitir reflexões quanto a importância do incentivo dado pelos órgãos públicos a coleta seletiva bem como do papel das cooperativas nesse processo.

2 Metodologia

O presente estudo envolveu a coleta seletiva e a atuação dos catadores de lixo organizados em cooperativas na cidade de Pelotas. Como unidade de estudo, escolheu-se o projeto desenvolvido com a participação da Prefeitura Municipal e do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) para a formação de cooperativas de catadores e como instrumento de coleta de dados aplicou-se um questionário do tipo aberto ao chefe do setor da coleta seletiva do SANEP.

A Prefeitura de Pelotas realizou um convênio com o SANEP como forma de beneficiar os catadores de lixo, que retiravam materiais para comercialização e seu

sustento do aterro sanitário, e atender as questões de saúde pública, ambientais e legais. Por este convênio foram fundadas duas cooperativas e uma associação onde os integrantes classificam e vendem a atravessadores o lixo proveniente da coleta seletiva realizada por moradores de alguns bairros da cidade de Pelotas. Desta forma, além de receberem uma ajuda de custo dada pelo SANEP eles também rateiam o ganho com os resíduos comercializados.

As organizações formadas são a Cooperativa Ambiental de Prestação de Serviços e Ação Social (COOPERBRAS) possui seu galpão no Fragata, a Cooperativa de Trabalho, Reciclagem, Integração e Ação Social do Bairro Getúlio Vargas (CRIAS-BGV), se localiza no bairro Getúlio Vargas, e a Associação dos Recicladores e Catadores de Resíduos de Lixo e Derivados de Pelotas e Região Sul (FONTE DA VIDA) está na Vila Castilhos.

Cada cooperativa é composta por vinte catadores que se integraram por livre adesão. A coordenação dos galpões de reciclagem do SANEP é feita por um grupo gestor, composto por sete pessoas que incluem gestor de cooperativa, técnico em segurança do trabalho, contador, psicólogo, assistente social, advogado e médico e cada organização possui dois coordenadores intitulados presidente e vice-presidente, que administram e gerem a cooperativa, dois secretários, dois tesoureiros e dois conselheiros fiscais.

O projeto de coleta seletiva porta a porta surgiu após a implantação do convênio, para tanto foram utilizados material de divulgação e publicitário tanto pelo SANEP como pelos próprios catadores de lixo que conversavam com os moradores e distribuíam *folders* e imãs de geladeira como forma de conscientizar a população da importância de separar, tratar e acondicionar em recipientes diferenciados os resíduos sólidos secos: papeis, embalagens plásticas, vidros, metal, plástico, eletrônicos. Os resíduos são recolhidos regularmente e em determinados dias da semana. Nas regiões centro Norte B (Avenidas Dom Joaquim, Juscelino K. De Oliveira, Bento Gonçalves e Rua Andrade Neves) e Centro Norte A (Avenidas Guilherme Weizel e Bento Gonçalves e nas Ruas Andrade Neves, Marcílio Dias e Lindolfo Collor) a coleta é realizada nas terças-feiras e aos sábados, pela manhã; na Cohab Fragata é efetuada nas segundas-feiras e nas sextas-feiras, pela manhã; na Cohab Tablada nas terças-feiras e nas sextas-feiras, pela manhã; já no Areal e no Obelisco é realizada nas segundas-feiras e nas quintas-feiras, à tarde.

Os resíduos sólidos selecionados pelos moradores dos bairros citados anteriormente são coletados por trabalhadores de um caminhão específico, empresa Revita, que presta este serviço ao SANEP. O caminhão pode ser identificado pelo logo da empresa prestadora de serviço, assim como pelo jingle de divulgação. No interior do veículo estão tonéis identificados para que seja mantida a separação do lixo já realizada pelos moradores.

Os resíduos recolhidos são encaminhados as cooperativas, sendo duas coletas da semana para cada cooperativa e nestas será separado em bags para posterior venda a atravessadores que irá destiná-los aos pontos de reciclagem. Há bags para latas, vidros, caixas de leite, caixas de suco, sacos plásticos, embalagens de detergente, pets incolor, pets colorido, alumínio. Os vidros ficam armazenados por não haver interesse do mercado regional.

Nos galpões de reciclagem os cooperados trabalham com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's) composto por luvas, máscara, uniforme e botas.

Após a separação criteriosa dos resíduos nos bags, estes tem seu volume reduzido pelo processo de prensagem, o que facilita a estocagem e o transporte dos

mesmos. Cada organização apresenta a sua prensa e uma balança e a COOPEBRAS, através do seu trabalho e ajuda do SANEP, já adquiriu um caminhão para realização da coleta dos resíduos selecionados pelos moradores.

3 Resultados

A Prefeitura Municipal de Pelotas, através de seus agentes, instituições, empresas contratadas, acordos, convênios e parcerias, desempenhou um papel protagonista e deu um cunho social ao programa de reciclagem ao formar as cooperativas de catadores que atuam na separação de resíduos sólidos provenientes da coleta seletiva realizada por moradores de alguns bairros da cidade de Pelotas.

Portanto, o gerenciamento integrado de resíduos sólidos envolve diferentes órgãos da administração pública e a sociedade, cuja participação tem um importante significado, pois atua como agente da limpeza urbana. Assim sendo, para o eficiente gerenciamento e gestão há a dependência da atuação de subsistemas específicos que demandam instalações, equipamentos, pessoal e tecnologia disponibilizadas pela Prefeitura, SANEP, população, que se empenha na separação e acondicionamento diferenciado dos resíduos sólidos em casa, e catadores, que se encontram organizados em cooperativas (MANUAL DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 2010).

A implantação de um programa de coleta seletiva é uma tarefa trabalhosa de se realizar que exige dedicação e empenho e que engloba planejamento, implantação e manutenção. Neste programa devem ser abordados os impactos do lixo ao meio ambiente, as comunidade e ao bem-estar das pessoas (FUZARO & WOLMER, 2001). Além disso, a população precisa ser devidamente orientada para que somente sejam separados, como resíduo sólido, os materiais recicláveis evitando-se despesas adicionais com o transporte e manuseio de rejeitos.

A coleta regular do lixo em cada imóvel possibilita que os cidadãos habituem-se a colocar os recipientes ou embalagens do lixo nas calçadas, em frente as suas residências, sempre nos dias e horários em que o veículo coletor irá passar. Portanto, o lixo ficará exposto somente pelo tempo necessário à execução da coleta.

Por exemplo, nos meses de junho e julho de 2010, através da coleta seletiva os moradores e as cooperativas através dos seus catadores impediram que fossem considerados apenas como lixo inaproveitável 34400 kg de resíduos sólidos. Portanto, a coleta seletiva contribui para a ampliação da vida útil do aterro sanitário.

A atuação dos trabalhadores em cooperativas permite a participação em decisões relacionadas ao seu trabalho.

Com a formação das cooperativas, 60 famílias estão sendo auxiliados. Portanto, entre as principais vantagens da utilização de cooperativas de catadores estão a geração de emprego e renda; o resgate da cidadania; a organização do trabalho, a redução do problemas da coleta de lixo e do armazenamento de materiais em logradouros públicos e a redução de resíduos em aterro pelo sistema de limpeza urbana da cidade.

Entretanto, um dos principais fatores que garantem o fortalecimento e o sucesso de uma cooperativa de catadores é a boa comercialização dos materiais recicláveis. Os preços de comercialização serão tão melhores quanto menos intermediários existirem no processo até o consumidor final, que é a indústria de transformação (fábrica de garrafas de água sanitária, por exemplo). Para tanto, é fundamental que sejam atendidas as seguintes condições:

boa qualidade dos materiais (seleção por tipo de produto, baixa contaminação por impurezas e formas adequadas de embalagem/enfardamento); escala de produção e de estocagem, ou seja, quanto maior a produção ou o estoque à disposição do comprador, melhor será a condição de comercialização e regularidade na produção e/ou entrega ao consumidor final.

Nas cooperativas em questão, os materiais plásticos e as latas são comercializados a cerca de R\$ 0,06 o quilo, o papel em torno de R\$ 0,05 o quilo e as garrafas pets coloridas a cerca de R\$ 0,50 o quilo, caixas de leite a R\$ 0,07 o quilo.

4 Conclusões

O estímulo dos órgãos públicos é essencial para a implantação de projetos que visam o bem comum da sociedade.

A formação das cooperativas de catadores de lixo valoriza indivíduos que retiram o seu sustento da venda de materiais considerados inúteis por muitos dos seus geradores e auxilia na conciliação entre o desenvolvimento e a proteção do meio ambiente.

Através da realização da coleta seletiva, a população não jogará lixo em qualquer local. Logo a atuação da comunidade contribui para o reaproveitamento dos resíduos sólidos, estimula o trabalho desenvolvido pelos catadores de lixo organizados em cooperativas e evita os prejuízos ao aspecto estético dos logradouros e o espalhamento por animais ou pessoas.

O estímulo a conscientização ambiental na comunidade deve ser difundido e o poder público, após a implantação da coleta seletiva deve manter a população mobilizada através de campanhas de sensibilização e de educação ambiental.

5 Referências Bibliográficas

ABNT, NBR-419 – **Resíduos sólidos urbanos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984.

ABNT, NBR-1004 – **Resíduos sólidos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987.

FUZARO, J.A.; WOLMER, F.A.
Compêndio sobre tratamento e disposição de resíduos sólidos. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB). São Paulo, 2001.

MANUAL de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Disponível em: <<http://www.resol.com.br/cartilha4/gerenciamento/gerenciamento.php>>. Acesso em: 15 de agosto de 2010.

RIBEIRO, T.F.; LIMA, S.C. Coleta seletiva de lixo domiciliar - Estudo de casos. **Caminhos de Geografia – Revista on-line**. v.1, n.2, p.50-69, 2000.